

A TELA NÃO ESCORREGOU DO CAVALETE

A pintura de Isabella é aparentemente simples
mas nem por isto é uma pintura fácil
Deductível à primeira leitura
sua iconografia é sencível, tátil
as imagens surgem das ~~profundas~~ profundezas transparentes,
translucidas numa dinâmica em que do simplesmente visto
submergem os verdes/água, vermelhos sobrepostos, ocres em contra
ponto, o preto escorregado
num ritmo poém/tira/tira/poém em constante redescoberta do
que vem de baixo e que já foi de cima
Em sua obra, há momentos que não sei se é ~~ate~~ a tela
que se move ou se é a pincelada inquieta e simultânea
no pinta/repinta/repete que faz lêr/desler
Isabella não esconde nada, pensamento visível
não pinta assuntos, sua temática é a própria pintura
-ela mesma, suas formas criam sua própria realidade
por vezes, melhor que o real
Isabella não escolheu ser pintora
a pintura para ela é como uma porta aberta:
pinto, vejo, sinto me emociono.

Instituto de Arte Contemporânea